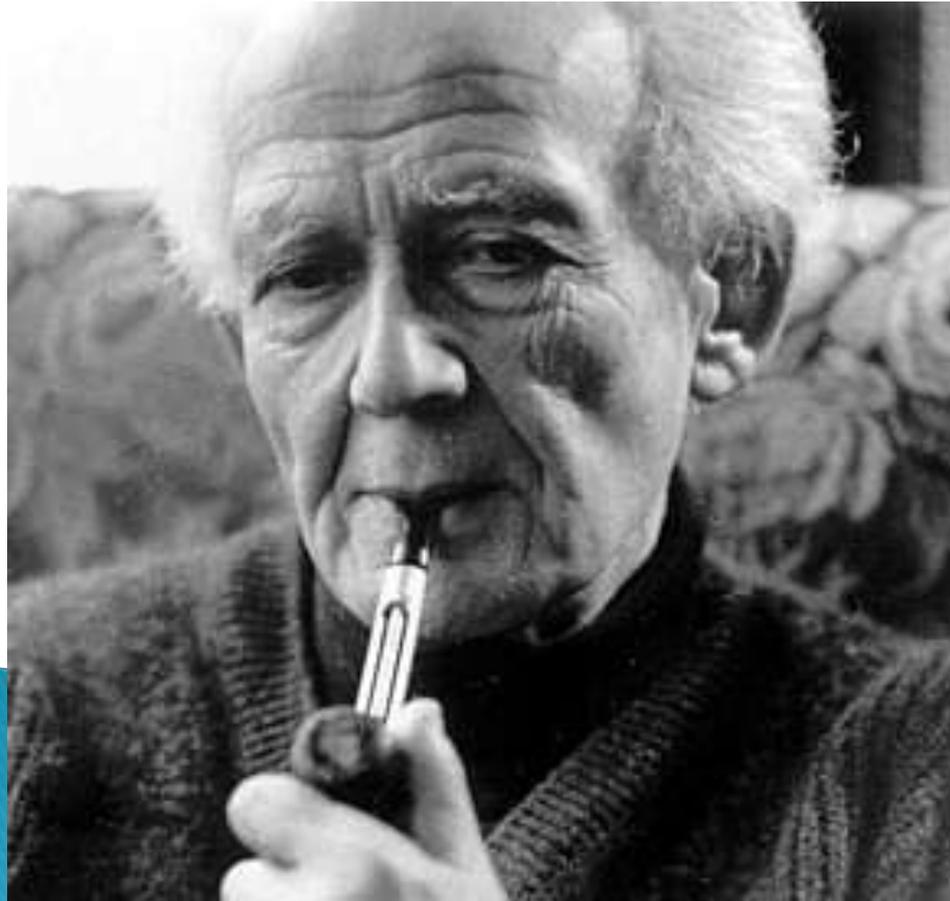
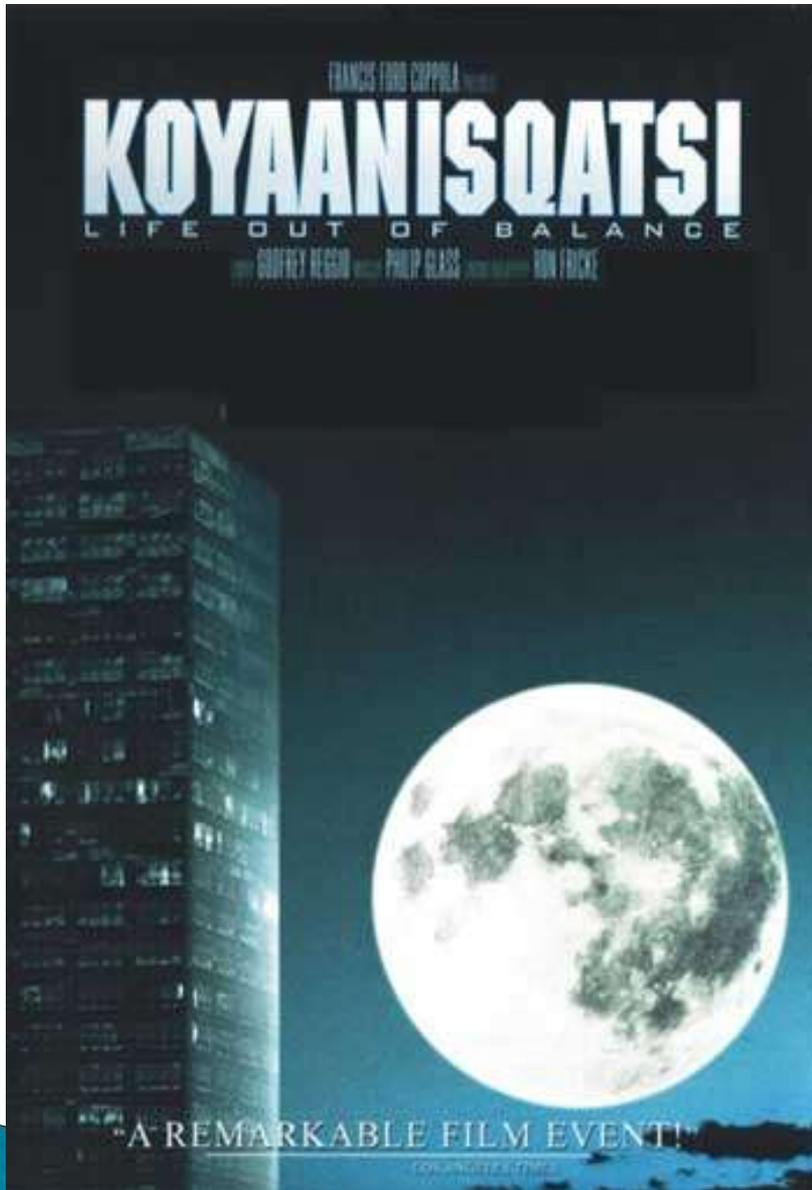


A Modernidade Líquida: Zigmunt Bauman



Zygmunt Bauman (19 de novembro de 1925, Poznań): sociólogo polonês, iniciou sua carreira na Universidade de Varsóvia, onde teve artigos e livros censurados e em 1968 foi afastado da universidade. Logo em seguida emigrou da Polônia, reconstruindo sua carreira no Canadá, Estados Unidos e Austrália, até chegar à Grã-Bretanha, onde em 1971 se tornou professor titular da universidade de Leeds, cargo que ocupou por vinte anos. Recebeu os prêmios Amalfi (em 1989, por sua obra *Modernidade e Holocausto*) e Adorno (em 1998, pelo conjunto de sua obra). Atualmente é professor emérito de sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia.

- ✓ 1991 – *Modernidade e Ambivalência*
- ✓ 1997 – *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*
- ✓ 1998 – *Globalização: As Conseqüências Humanas*
- ✓ 2000 – *Modernidade Líquida*
- ✓ 2001 – *A sociedade individualizada*
- ✓ 2004 – *Amor Líquido: Fragilidade dos Laços Humanos*
- ✓ 2005 – *Vida Líquida*
- ✓ 2006 – *Medo líquido*
- ✓ 2006 – *Tempos líquidos*
- ✓ 2008 – *Vida para consumo*
- ✓ 2008 – *A arte da vida*
- ✓ 2009 – *Confiança e medo na cidade*



Francis Ford
Coppola



Philip Glass

Modernidade: guerra contra a ambivalência

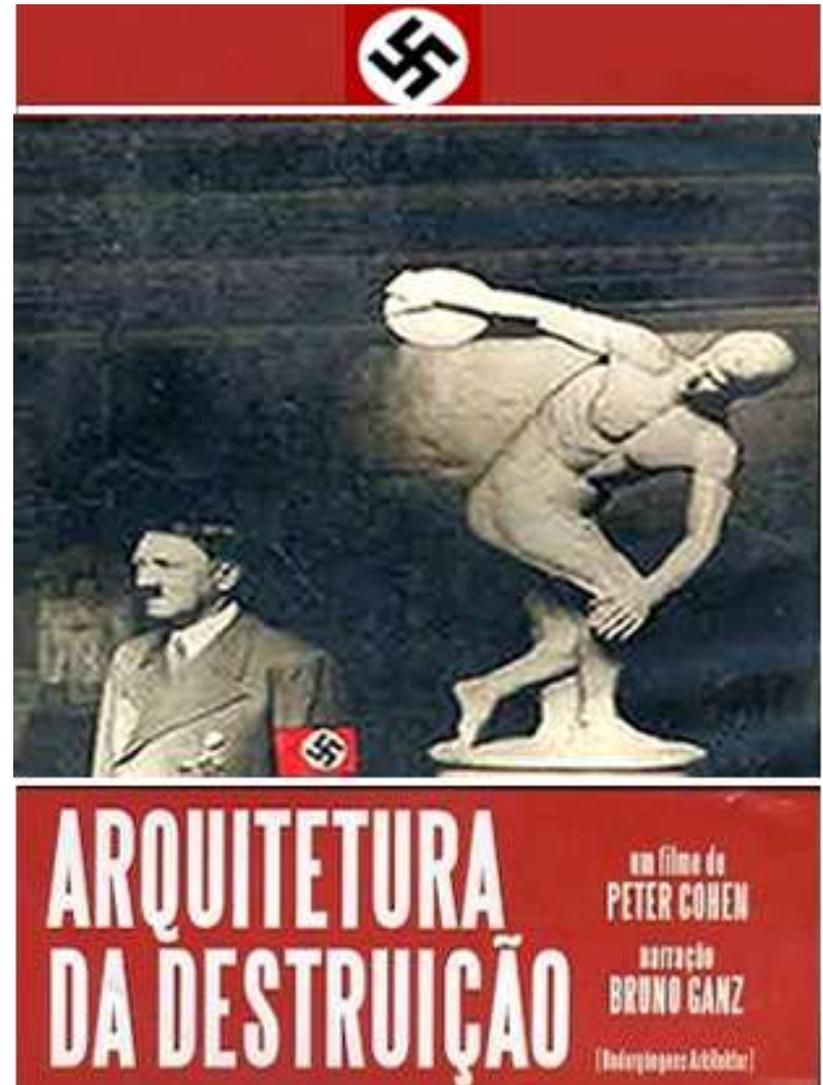
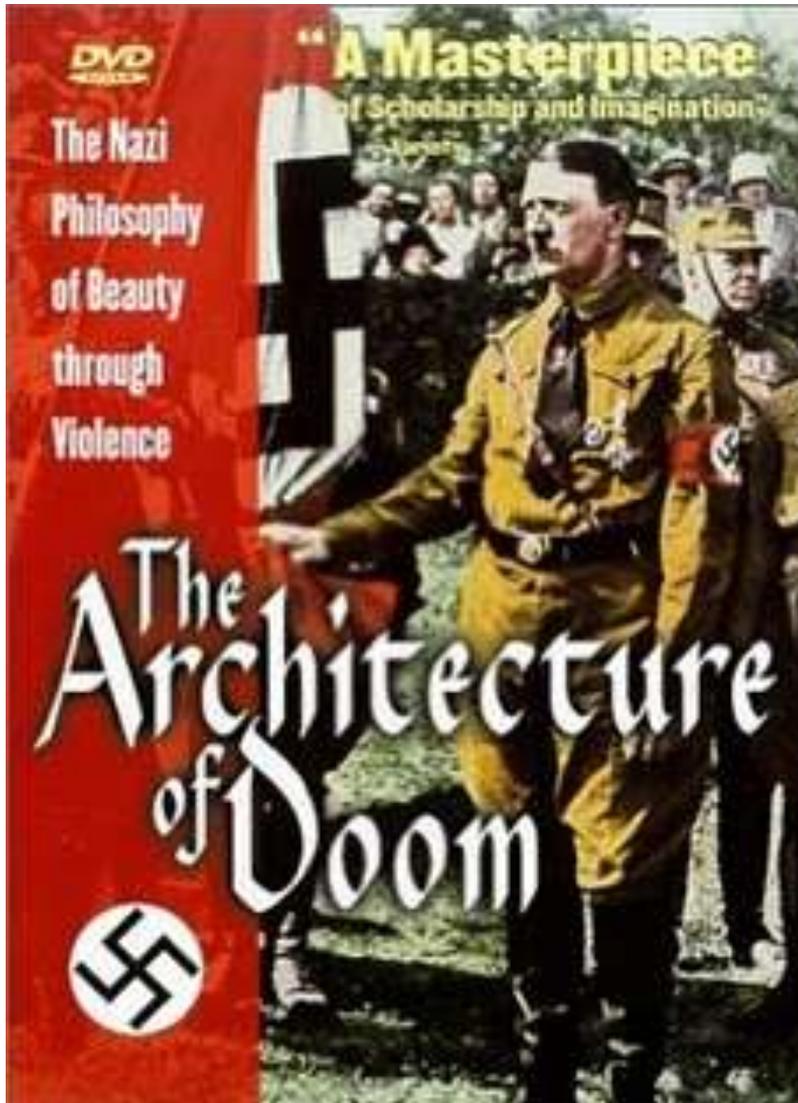
- ✓ Adorno e Horkheimer: crítica ao Iluminismo (e à civilização moderna).
 - ✓ A ambivalência é o refugio da modernidade.
 - ✓ Natureza significa nada mais que o silêncio do homem.
 - ✓ Impossibilidade de diálogo entre o mundo moderno e pré-moderno.
 - ✓ Conseqüência: “a esperança de chegada revela-se uma ânsia de escapar.”
 - ✓ O todo como a soma das partes e nada além disso.
 - ✓ Trabalho de Sísifo: o mundo, teimosamente, não é fragmentado.
 - ✓ A intolerância é a inclinação natural da prática moderna.
- 

Filosofia fundadora da modernidade

- ✓ Hobbes: mundo em fluxo (natural) e mundo ordenado pelo Estado.
- ✓ Descartes: intuição e a dedução (“são as vias mais certas para o conhecimento e a mente não deveria admitir outras. Todo o resto deveria ser rejeitado como suspeito de erros, passível de dúvidas e perigoso”).
- ✓ Fé kantiana...
- ✓ Kant : “Nos juízos da razão pura,... que guardam estrita e absoluta universalidade,... não tem lugar a opinião...”
- ✓ O poder legislativo da filosofia moderna (iluminista) combinado com o poder ordenador do Estado-nação.

O Estado jardineiro

- ✓ As ambições eugênicas nasceram antes e fora da Alemanha:
“Não seria possível ‘extirpar’ certas enfermidades hereditárias graves da mesma forma que os geneticistas mendelianos aprenderam a extirpar a ‘ferrugem’ do trigo e talvez também desenvolver as faculdades físicas ou mentais de homens considerados convenientes?” Revista britânica Eugenics – 1883.
- ✓ Ernest Hückel, no século XIX, defendia a “destruição indiscriminada de todos os criminosos incorrigíveis”.
- ✓ Em 1934, o biólogo alemão Erwin Bauer defende o programa de esterilização das pessoas inferiores.
- ✓ Limpeza não era sinônimo de anti-semitismo ainda.
- ✓ O nazismo colocou em prática a recomendação científica.
- ✓ Ciência como autoridade moral tornou o genocídio possível.



Pluralismo e genocídio

- ✓ Experiências de Stanley Milgran.
- ✓ Diante do **pluralismo da autoridade**, os impulsos morais dos sujeitos se reafirmaram e retomaram o controle de sua conduta.
- ✓ **Hans Jonas: “O erro básico da ontologia do ‘ainda não’ e sua esperança escatológica é repudiado pela verdade plena de que o homem autêntico já está lá e esteve durante toda a história, na sua grandeza e miséria, na sua glória e tormento, na sua justiça e culpa, em suma, em toda a ambigüidade que é inseparável da sua humanidade. Querer abolir essa ambigüidade constitutiva é querer abolir o homem na sua insondável liberdade.”**

O Estado nacional e a produção de *estranhos*

- ✓ O *estranho* surge da “uniformização” de vastos espaços imposta pelo Estado.
- ✓ Alguns *estranhos* não são, porém, os *ainda não* classificados, mas inclassificáveis.
- ✓ “O nacionalismo é uma religião da amizade e o Estado nacional é a Igreja que força o rebanho a praticar o culto.”
- ✓ Fabricar cidadãos: residentes transformados em nativos transformados em patriotas.
- ✓ *Estranho* torna-se um tentador objeto de genocídio. “Solução Final”, solução estética.
- ✓ Faz-se necessário estigmatizá-lo.
- ✓ O estigma traça o limite da capacidade transformadora da cultura.

Inclassificáveis



Arnaldo Antunes

que preto, que branco, que índio o
quê?

que branco, que índio, que preto o
quê?

que índio, que preto, que branco o
quê?

que preto branco índio o quê?

branco índio preto o quê?

índio preto branco o quê?

aqui somos mestiços mulatos

cafuzos pardos mamelucos sararás

crilouros guaranisseis e judárabes

orientupis orientupis

ameriquítalos luso nipo caboclos

orientupis orientupis

iberibárbaros indo ciganagôs

somos o que somos

inclassificáveis

não tem um, tem dois,

não tem dois, tem três,

não tem lei, tem leis,

não tem vez, tem vezes,

não tem deus, tem deuses,

não há sol a sós

aqui somos mestiços mulatos

cafuzos pardos tapuias tupinamboclos

americanataís yorubárbaros.

somos o que somos

inclassificáveis

que preto, que branco, que índio o
quê?

que branco, que índio, que preto o
quê?

que índio, que preto, que branco o
quê?

não tem um, tem dois,

não tem dois, tem três,

não tem lei, tem leis,

não tem vez, tem vezes,

não tem deus, tem deuses,

não tem cor, tem cores,

não há sol a sós

egipciganos tupinamboclos

yorubárbaros carataís

caribocarijós orientapuias

mamemulatos tropicaburés

chibarrosados mesticigenados

oxigenados debaixo do sol

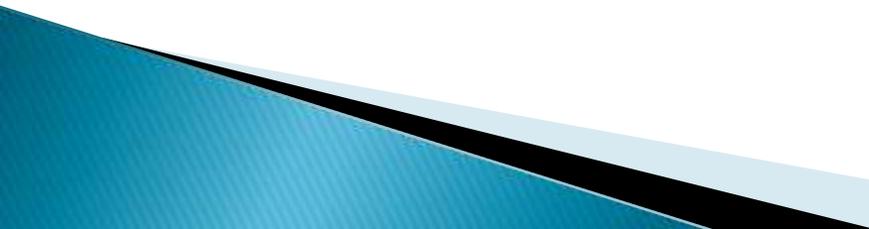
Virada de mesa

- ✓ “Uma verdade universal só pode ser forjada por aventureiros sem lar, por nômades naturais...” (Chestov).
 - ✓ a ambivalência da posição social do estranho revela-se como objetividade de pensamento.
 - ✓ O intelectual moderno é um errante perpétuo, um estranho universal.
 - ✓ A falta de raízes relativiza tudo e gera universalidade.
 - ✓ “Em vez de se apoiar na muleta, ele joga golfe com ela”.
- 

Os judeus: protótipo de estranhos

- ✓ O estado natural do judeu é ser isolado...
- ✓ Constante estado de solidão entre o passado e o futuro.
- ✓ Adorno e Horkheimer eram estranhos: “estudiosos desgarrados num mundo de acadêmicos bem acomodados; alemães numa sociedade que os via como judeus; exilados de uma sociedade que nunca foi plenamente deles para uma sociedade que nunca quiseram fazer sua; filósofos europeus numa terra de antiintelectualismo provinciano.”

O convite liberal à assimilação

- ✓ Reafirma a superioridade e a benevolência dos governantes nativos.
 - ✓ Jogo de emancipação, jogo de dominação.
 - ✓ Uma mancha a ser removida.
 - ✓ O estranho não pode deixar de ser um estranho. O máximo que pode ser é um ex-estranho.
 - ✓ Kafka compreendeu que “era um judeu até na maneira de não ser judeu”.
 - ✓ Bauman é um estranho.
- 

A armadilha da assimilação

- ✓ Proposta sedutora para o eterno nômade
- ✓ Liberdade como maldição .
- ✓ Convencer a audiência.
- ✓ “Nessa armadilha os judeus caíram com entusiasmo!”
- ✓ Nas universidades alemãs a expansão da elite burguesa judaica era evidente por volta de 1880 (os estudantes judeus constituíam 31% das matrículas totais, 48% nas faculdades de medicina, 22% nas de direito, 15% nas de filosofia.
- ✓ igualdade perante a lei significava, afinal, o solapamento da autonomia comunal.
- ✓ A cruzada cultural tinha como objetivo último o estabelecimento de estrita hierarquia cultural.

A armadilha da assimilação

- “Alguns me acusam de ser judeu, alguns me perdoam, alguns até me louvam por sê-lo. Mas todos pensam nisso”. (Ludwig Börne - frasista)
- Exemplo de Heinrich Heine (destacado poeta alemão)...
- Astúcia judaica para a imitação, a esperteza em tapear e ludibriar.
- A pressão assimilatória da Estado moderno convidava apenas indivíduos, não comunidades.
- Após algumas décadas de aventura assimilatória, eram judeus apenas no nome.
- A tradicional *segregação* pré-moderna dos judeus adquiriu portanto uma forma nova e mais sutil: a do *isolamento*.

A armadilha da assimilação

- ✓ O desenfreio do nacionalismo da unificação bismarckiana.
- ✓ “Os judeus alemães de Berlim zombavam de seus irmãos de além-fronteira não meramente porque queriam demonstrar ser alemães, mas porque *eram* alemães.” (Peter Gay)
- ✓ Depois de 1893, os judeus virtualmente desapareceram das bancadas dos partidos alemães burgueses e conservadores no Reichstag e entraram em massa no movimento socialista.
- ✓ O nascimento do sionismo político, de Herzl, foi produto da desintegração dos esforços assimilatórios.
- ✓ Para Ezra Pound (poeta e artista modernista), os judeus eram a confusão que confundiam o sonho da ordem: “lama judaica”, “pântano de alta lamentação”, “esgotos da Palestina”, “incerta e fétida emanação”.

As possibilidades pós-modernas

- ✓ “Quando ‘ser distinto’ virou a única marca verdadeiramente universal da condição humana, o zelo assimilatório da empreendedora modernidade quase desapareceu.”
- ✓ Aceitação da pluralidade do mundo, elevada à categoria de um valor supremo positivo.
- ✓ “A pós-modernidade é a modernidade que admitiu a impraticabilidade de seu projeto original.”
- ✓ “O princípio da coexistência pode (**apenas pode**) substituir o princípio da universalização, enquanto o preceito da tolerância pode (**apenas pode**) tomar o lugar da conversão e da subordinação. Liberdade, igualdade e fraternidade fizeram o grito de guerra da modernidade. Liberdade, diversidade e tolerância constituem a forma do armistício da pós-modernidade. E com a tolerância transformada em solidariedade, o armistício pode mesmo transformar-se em paz.”
- ✓ As questões modernas eram epistemológicas: “Como posso interpretar esse mundo do qual faço parte? E o que sou nele? O que há para ser conhecido? Como o conhece e com que grau de certeza?”
As questões pós-modernas são ontológicas: “De que mundo se trata? O que deve ser feito nele? Qual dos meus eus deve fazê-lo?”

Freud, Kafka e Derrida: intelectuais da ambivalência

- ✓ Não é por acaso que o primeiro advogado da psicanálise tenha sido um judeu.
- ✓ “Ele tinha que conquistar o mundo intelectualmente, escreveu Erich Fromm sobre Freud, “se quisesse livrar-se da dúvida e da sensação de fracasso.”
- ✓ A atormentada condição judaica de Franz Kafka permitiu a Camus e Sartre ver na obra dele uma parábola do transe universal do homem moderno.
- ✓ “É crime ser acusado”. (O Processo)
- ✓ Kafka viveu conscientemente sua vida de incerteza e escuridão.
- ✓ Monstruosas e incongruentes criaturas híbridas, bastardas, que povoam escritos de Kafka...
- ✓ A revelação da ambivalência por Freud, a percepção de Kafka sobre a ausência última de fundamento da condição humana se unem na filosofia da *indecidibilidade* de Jacques Derrida.

A privatização da ambivalência

- ✓ “O Eu é sobrecarregado com a tarefa impossível de reconstituir a perdida integridade do mundo.” (Luhmann)
- ✓ Diferença entre um ser estranho num mundo nativo bem estabelecido e ser um estranho num mundo em movimento.
- ✓ Richard Sennett: *intercâmbio destrutivo*.
- ✓ O segredo do sucesso das sessões psicanalíticas: o especialista.
- ✓ Através do mercado, pode-se adquirir o seu “identkit”
- ✓ *Erotismo superado pela sexualidade*.
- ✓ A competência especializada cria e estimula a necessidade de si mesma.
- ✓ “Soluções” para as quais não há problemas.
- ✓ A competência especializada promete os meios para escapar da ambivalência (heteronomia como autonomia).
- ✓ *Shopping Center*: ideal de racionalidade triunfante.

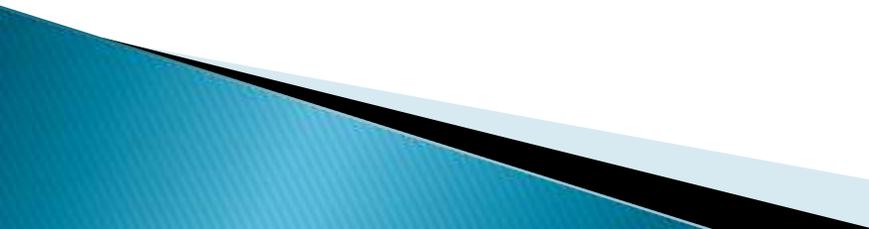
Consequências

- ✓ A sociedade pós-moderna interpreta qualquer questão social como questão privada.
 - ✓ A dependência do mercado.
 - ✓ A cobiçada liberdade do consumidor.
 - ✓ O mercado faz o papel do Estado nacional.
 - ✓ Como antes, os riscos gerados pela tecnologia são limitados com mais tecnologia.
 - ✓ A pressão consumista achata o processo político.
 - ✓ “Estado protetor, adaptado à tarefa de definir as necessidades dos súditos, não pode suportar a competição com os sistemas operados pelo mercado de consumo.”
 - ✓ A pós-modernidade não é o fim da política, assim como não é o fim da história.
- 

Da tolerância à solidariedade

- ✓ Tolerância: indiferença, resignação, medo.
- ✓ Solidariedade: responsabilidade, ação.
- ✓ “A uma sina comum bastaria a tolerância; o destino comum requer solidariedade.”
- ✓ A solidariedade visa o empate.
- ✓ “A tolerância é egocêntrica e contemplativa; a solidariedade é socialmente orientada e militante.”
- ✓ *“A nova solidariedade do contingente baseia-se no silêncio, não numa injunção da razão, ou numa ordem de Deus, ou num preceito legal. Suas esperanças fundam-se em evitar fazer perguntas ou procurar certas respostas; satisfaz-se na sua própria contingência e não quer elevar-se ao status de verdade, necessidade ou certeza, sabendo muito bem que não sobreviveria a tal promoção.”*

Pós-modernidade: vivendo com a ambivalência

- ✓ *“Poderíamos transformar nossa contingência em nosso destino.”* Agnes Heller
 - ✓ A esperança de antes, o vazio de hoje.
 - ✓ “Uma dúvida que jamais deixou de assombrar a mentalidade moderna é que talvez a ciência seja apenas uma dentre muitas versões, que evoca um pré-julgamento frágil dentre muitos. A consciência dessa fragilidade inaugura a pós-modernidade.”
- 

Metáfora da pós-modernidade

Michael Phillipson, em *No rastro da modernidade*, evoca a “poderosa imagem do **navio** que passou, encrespando as águas, produzindo turbulência, de modo que todos os navegantes ao redor têm que refazer o curso de seus barcos, enquanto os que caíram n’água têm que nadar com força para alcançá-los. Assim que as águas de novo se aquietarem, porém, nós, os navegadores e ex-passageiros, podemos examinar melhor o navio que causou tudo isso. Esse navio ainda está muito perto, imenso e bem visível, mas agora estamos atrás dele e não mais em pé no seu convés. Assim podemos vê-lo em toda sua forma impressionante, da proa à popa, examiná-lo, apreciá-lo, traçar a rota que faz. Podemos agora decidir se seguimos ou não o seu curso. Podemos também julgar melhor a competência da sua navegação e mesmo protestar contra as ordens do capitão.”

“A dúvida, na visão moderna é um estágio perturbador (por isso criativo) temporário. Um axioma dessa mentalidade era que, se houvesse mil itens potenciais de conhecimento ainda não revelados, com a descoberta de um deles só restariam 999. O abandono desse axioma marca a passagem da modernidade para seu estágio pós-moderno. A modernidade atinge esse novo estágio quando é capaz de enfrentar o fato de que o aumento do conhecimento expande o campo da ignorância, que a cada passo rumo ao horizonte novas terras desconhecidas aparecem. Enfrentar esse fato significa saber que a jornada não tem um destino claro e, ainda assim, persistir na viagem.”

“O mundo é ambivalente, embora seus colonizadores e governantes não gostem que seja assim e tendem a torto e a direito fazê-lo passar por um mundo não ambivalente. As certezas não passam de hipóteses, as histórias não passam de construções, as verdades são apenas estações temporárias numa estrada que sempre leva adiante, mas nunca acaba. A ambivalência não é para ser lamentada. É para ser celebrada. A ambivalência é o limite do poder dos poderosos. Pela mesma razão, é a liberdade daqueles que não têm poder. É graças à ambivalência, à riqueza polissêmica da realidade humana, à coexistência de muitos códigos semióticos e cenários interpretativos, que o conhecimento associativo do interprete é investido de poderes notavelmente amplos, incluindo até o privilégio hermenêutico de deixar perguntas figurarem como parte das respostas.”

A Modernidade Líquida: Zigmunt Bauman

